Nossa Cultura na Roça

FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NO QUILOMBO CÓRREGO DO MEIO: Tradição, Ancestralidade e Religiosidade

Nº 02 - Outubro de 2018

Nossa Senhora do Rosário é carregada por participantes do Congado pelas ruas de Airões

Há 130 anos, no terceiro final de semana de outubro, realiza-se a festa de Nossa Senhora do Rosário, em Airões (distrito de Paula Cândido, MG), com a participação especial da Comunidade Quilombola do Córrego do Meio. A festa tem sido um lugar de visitas de um grande público e local privilegiado para pesquisas e articulações políticas. O Congado faz parte da festa do Rosário, já que o universo do Congo certamente tem na Virgem do Rosário o seu grande centro de devoção. A Banda de Congo de Airões surgiu também, segundo membros antigos, há 130 anos, portanto junto com a festa, pois o objetivo principal do Congado é dançar para a Santa na Festa do Rosário. Em homenagem ao importante Mestre José Lúcio Rocha, já falecido, a Banda, desde o início dos anos 1970, possui seu nome e desde os meados de 1990, o nome da Banda está registrado oficialmente em cartório. Atualmente o Mestre da Banda é Antônio Matias Celestino, mais conhecido como Mestre Boi.

O Congado no Brasil

O congado no Brasil é uma manifestação que tem aproximadamente 300 anos de existência. Essa tradição mistura elementos tribais africanos, indígenas e cristão-portugueses e, ao longo do tempo, encontrou na Zona da Mata Mineira um espaço privilegiado para a sua continuidade, por isto há muitas bandas de congo na região. Existe uma rede solidária entre estas bandas, que se conecta e se mobiliza. Estas bandas organizam o circuito das Festas de Nossa Senhora do Rosário de forma que haja o mínimo possível de coincidências de datas das festas em localidades próxima. A não coincidência de datas facilita o intercâmbio, quando mestres, reis de meio, corta ventos e dançadores se deslocam de seu lugar de origem para participar da festa em uma outra comunidade que os solicite.

Cada festa de congado é uma experiência única que mistura de maneiras diferentes o formato e cores das roupas, que podem ser ou não padronizadas, as fileiras dos grupos, o itinerário da festa, que permite ou não a presença das mulheres na dança e que prevê ou não a presença de um casal de Rei e Rainha Conga, além dos reis de compromisso que se renovam a cada ano.

E COMEÇOU A FESTA, É ALEGRIA AGORA!

A Festa de Nossa Senhora do Rosário é uma festa tradicional e que tem grande importância para a comunidade. Na festa de Airões, há quatro elementos principais **a)** a presença dos *Rei e Rainha de Compromisso*, que foram escolhidos na festa do ano anterior; **b)** a escolha adequada das roupas, sobretudo as cores; **c)** a participação da *Rainha de Compromisso* no preparo da comida e; **d)** a novena que precede o levantamento do mastro.

A festa inicia-se com a novena rezada em homenagem à Santa. No sábado que precede a festa ocorre o encerramento da novena. Os que participam da festa não podem imaginar todos os esforços e mobilizações necessários para que os festejos aconteçam.

Mestre Boi

O congado é protagonista das ações, ritmando e conduzindo a sucessão de louvores, cerimônias, comunicados e visitas que compõem o ciclo ritual durante o fim de semana da realização da festa. A concentração do sábado começa na Comunidade Quilombola do Córrego do Meio, onde os congos de outras localidades se reúnem em convivência amistosa e momentos intercalados de oração e música que correm por toda a tarde, podendo haver aí também ritmos musicais não religiosos, como modas e calangos. Essa concentração também é importante para a sociabilidade da rede de contatos, que utiliza esses momentos de recreação para convidar ou marcar visitas em outras comunidades e festas.

Por volta das 17 horas, o Mestre Boi faz a chamada, iniciando as orações. Tendo o grupo orado em conjunto na intenção de Nossa Senhora do Rosário, faz-se o sinal da cruz, puxa-se o cântico e o cortejo sai em direção ao centro de Airões. O primeiro cortejo segue para a casa do *Rei e Rainha Velha* (do ano anterior), depois segue a procissão até a casa do *Rei e da Rainha Nova* (que receberão a coroa naquele ano). Após as visitas, o congo se dirige à igreja. Ao chegar o cortejo, com a igreja ainda fechada, eles a *salvam*. A prática conga de *salvar as igrejas* consiste em uma série de fórmulas soltas, como é próprio da tradição oral, sem textos fixos. Porém, o tema geral fala da libertação escrava e da redenção dos degredados pelo amor da Senhora do Rosário.

Após clamores e danças, as portas da igreja são abertas e o congo se acomoda dentro da igreja para a celebração. Quando então o *Padrinho* e a *Madrinha do Mastro* e *da Bandeira* vão ao altar, pegam a bandeira e a levam até o mastro que fica em frente à igreja. Enquanto a bandeira é acoplada ao mastro e erguida até o seu topo, os congos organizam uma dança circular que segue ininterrupta durante um bom tempo após o hasteamento da bandeira. Findado este momento, o cortejo se reorganiza para voltar à Casa dos Reis Velhos onde o jantar é servido. Durante a caminhada são intercalados cânticos do Congo e músicas do maracatu. Após esse jantar, os congos se recolhem até às quatro da manhã, quando terá início a *Alvorada*, que oficialmente abre os trabalhos do segundo dia.

A alimentação da festa é também determinada pela tradição, sendo o cardápio preferencialmente composto por feijoada, arroz, macarrão, tutu e carne de frango ou porco. São as iguarias que formam as bases do banquete. No sábado que antecede a festa é servida a feijoada e no domingo, dia da festa, há o café da manhã e almoço, sob a responsabilidade da Rainha Velha. Para marcar o final do ciclo, após o cortejo de entrega dos Reis em suas casas, a Rainha Nova deve oferecer um café ou jantar para os convidados da festa.

E continua a festa - A Alvorada da Anunciação

A Alvorada ocorre então no domingo da festa. Muitos significados são atribuídos à *Alvorada*, todavia, nenhum é único ou definitivo. Além da infinidade de símbolos mobilizada durante seu trajeto, temos as variações pontuais que a cada ano emprestam uma fisionomia singular a esse rito. Contudo, o sentido geral da alvorada é o anúncio da chegada de um novo dia depois das trevas da noite, ou ainda, o triunfo da luz sobre a escuridão.

Como de costume, os congadeiros se concentram por volta das 4 horas da manhã no Córrego do Meio e, antes de iniciar o cortejo é oferecido café com pão a todos os presentes. Com os cantos do Congo intercalado com os tambores do Maracatu, o cortejo segue para a Alvorada, considerado pelo Congo, um dos momentos mais sagrados da festa. Em meio ao estouro de fogos de artifício, durante o cortejo são feitas visitas aos Reis Novos e Velhos, aos doentes da comunidade e ainda à Madrinha Chiquinha, uma das matriarcas da comunidade de Airões. O itinerário dessa par-

te da *Alvorada*, sem dúvida, é o mais exigente em termos físicos. Além dos muitos pontos que devem ser visitados, procura-se passar por todas as ruas do distrito.

Após percorrer as ruas, os participantes se direcionam para a capela de Nossa Senhora Aparecida. Em seguida o cortejo se dirige ao local onde será oferecido um café, pela Rainha Velha. Após o café, o cortejo vai para a

Cortejo pelas ruas de Airões

casa do finado José Lúcio Rocha. Na entrada da avenida central, onde fica a igreja, faz-se uma última parada. Os congos dançam, o maracatu toca e em seguida todos voltam para Córrego do Meio, fechando a *Alvorada*.

Após a *Alvorada* os congos têm cerca de uma hora para irem em casa, descansar e se apresentar novamente em frente à igreja, dessa vez trajando de forma obrigatória a indumentária de capas e fitas típicas. Da igreja, a irmandade segue junta para o local onde será servido o almoço, oferecido pelo *Rei* e *Rainha Velha*. Contudo, não pode ser um almoço demorado, pois, entre uma e uma e meia da tarde, a banda deve estar novamente alinhada em frente à igreja. Importante ressaltar, que o almoço é aberto ao público em geral, revelando a vocação de partilha comunitária da festa.

Após o almoço, é comum agradecer com um rápido cântico, já que os congos devem se dirigem imediatamente à igreja, para que de lá, organizem o cortejo oficial que escolta os *Reis* e *Rainhas* de sua casa até o templo. Primeiro *são tirados da casa os Reis Velhos*, logo após, o cortejo toma o rumo da casa dos *Reis Novos*, que também são tirados e acomodados atrás da corte velha. Segue-se em direção à igreja, nessa operação não existem cânticos obrigatórios, entretanto, a *tirada dos Reis* é um procedimento que utiliza fórmulas complexas acionadas apenas por *Mestres* e seus *Embaixadores.*

O cortejo é formado por duas cortes, a Corte Velha e a Corte Nova. A Corte Velha, do Rei e Rainha Velha, é composta pelas bandeiras de Nossa Senhora, idealmente carregadas por três virgens, com a escolta de dois corta ventos; por dois Músicos do Congo, preferencialmente com as violas na dianteira, seguidas de sanfona, pandeiro e caixas; por duas fileiras de dançadores, nelas podem estar reis de meio e mestres convidados; pelo Rei e Rainha Velha ladeados de Príncipe e Princesa. O Mestre de Congo circula entre os músicos e as fileiras mediando a interação entre eles. Na sequência vem a Corte Nova, do Rei e Rainha Nova, que são ladeados de Príncipe e Princesa, seguidos por uma fileira dos criados.

Ao chegar na igreja, as cortes são instaladas, uma de frente para outra, com o reinado velho à direita (de quem entra para assistir à celebração) do altar e o reinado novo à esquerda, os criados se aglomeram em volta de cada trono, no reinado novo ele é ornado da cor rosa, e no reinado velho a cor é o azul.

Nada nos rituais que compõem a festa é gratuito. Por exemplo, em relação às cores do reinado na igreja durante a missa, os portadores da tradição as associam à aparição de Nossa Senhora do Rosário às três pastorinhas em Portugal que traziam no peito uma fita nas cores verde, azul e amare-

Corte nova do ano de 2017.

la. Até hoje, cada congo tem que ter na sua indumentária ao menos uma fita de cada cor dessas. Nesse sentido, conforme os costumes, os *Reis Novos* trajam rosa por serem neófitos do rito e só a partir da coroação e durante o seu reinado de um ano é que poderão exibir em combinação com a coroa e o cetro duas das cores associadas ao aparecimento da Virgem Celeste.

Todos acomodados, o congo sai do prédio para fazer uma dança até o momento em que começa a missa, em geral às 15 horas. Terminada a missa ocorre a chamada, que é o anúncio da sucessão de ofertas em dinheiro dadas pelos *Reis de Promessa*, que são pessoas contempladas por alguma graça da Senhora do Rosário e que decidem contribuir com as despesas da festa. Esse dinheiro é utilizado na comida e no pagamento de uma banda musical e ainda, uma porcentagem é destinada para a Comunidade Eclesial.

Congado chega à Igreja de Airões

Durante o ano, organiza-se uma lista de juízes da festa, que são pessoas que doarão dinheiro. Enquanto o mesário da igreja responsável pela chamada dos juízes da festa se organiza para iniciar o trabalho, os congos se dirigem ao lado de fora da igreja para realizar o *corte*. A etapa ritual do corte é considerada *"a hora mais pesada do Congo"*. As duas esferas, igreja e Congo, trabalham em paralelo e revivem aquilo que é na memória desses homens e mulheres o pior dos momentos entre casa-grande e senzala. O *corte* rememora os encontros de barões escravocratas quando se reuniam para negociar escravos. A igreja representa a casa-grande onde as transações eram decididas e a rua se transforma no pátio ou senzala, onde os negros assombrados pelo pasmo aguardavam seu destino.

Rei e Rainha Velhos (ano de 2016, de azul) e Rei e Rainha Novos (ano de 2017).

A lista de juízes é lida pelo mesário na igreja no momento da chamada. O mesário faz o papel do leiloeiro da época do comércio de escravos. Toda vez que anuncia uma doação com nome e valor, ele faz a memória conga voltar a quando o leiloeiro anunciava um lance com o valor e o nome do senhor interessado por um negro específico. Uma banda de música – composta majoritariamente de brancos e formada exclusivamente por instrumentos de raiz europeia – fica na igreja próxima à mesa, toda vez que um lance, ou seja, uma doação, é cantado pelo mesário a banda reage mais ou menos energicamente de acordo com o valor doado. Nessa etapa da festa, acontece a performance mais longa de todo o ciclo ritual. A sucessão de música e clamor dura por mais de uma hora sem descanso. O *rito* dura enquanto durar a lista.

Terminado o *rito*, realiza-se a procissão do Rosário que sai da igreja e faz uma volta no centro de Airões. Ao retornar e acomodar as cortes reais, dá-se início à coroação. Feita a transmissão das coroas, os reis voltam aos seus tronos e a missa é encerrada. Neste momento, o Mestre determina quem vai à frente do Congo para fazer a *tirada* do casal do casal de Reis de dentro igreja levando-os para fora da igreja.

Após os dois casais reais saírem da igreja, organiza-se imediatamente a partida do cortejo. A primeira parada é feita na casa do *Rei* e *Rainha Velha*, onde a banda de Congo os conduz até a sala. Neste momento ocorre as habituais orações, que se encerra com a Ave Maria. Após as orações a banda volta ao cortejo. Segue para a casa do *Rei* e *Rainha Nova*, última parada do rito, onde pode ser oferecido um café ou um jantar.

Para mais informações sobre a festa, visite e curta a comunidade da Banda de Congo José Lúcio Rocha no Facebook: https://www.facebook.com/bandadecongojoseluciorocha/

Material produzido a partir da monografia **Ô Virgem do Rosário, "nóis viemo te busca"; o ciclo ritual do congo na festa da Santa em Airões** (2017) de Leandro M. de Oliveira.

REALIZAÇÃO:

ECOA: Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia (Chamada MCTI/MAPA/SEAD/MEC/CNPq nº 21/2016)
Projeto Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional em Comunidades Negras Rurais e Quilombolas (Chamada CNPq/MCTIC nº 016/2016)

Autores: Guilherme Menezes, Leandro Oliveira, Maria José de Souza e Irene Maria Cardoso.
Revisão: Ramon da Silva Teixeira.
Fotografia: Cândida Maria e Leandro Oliveira - **Ilustrações decorativas**: http://br.freepik.com/
Arte gráfica e diagramação: Rodrigo da Silva Teixeira

APOIO:

ZONA DA MATA cta centro de tecnologias alternativas

ECOA Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia

UFV Universidade Federal de Viçosa